

II Segunda Parte: Mar Português «Possessio maris».

IV. O MOSTRENGO

(by Fernando Pessoa)

O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo:
«El-Rei D. João Segundo!»
«De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
«Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse:
«El-rei D. João Segundo!»
Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as repreendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo,
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

The monster that lies at the edge of the sea
In the pitch dark of night rose up and flew;
Around the ship it soared three times,
Three times it swooped a-screaming,
And cried: “Who can it be that dared to enter
My caverns that I never disclose,
My pitch dark roofs on the edge of the world?”
And the man at the helm cried out all a-tremble:
“Our noble King John the Second!”
“Whose are the sails over which I skim?
Whose are the keels I see and hear?”
So said the monster, and thrice it circled,
Thrice it did swirl so filthy and huge.
“Who comes to do what only I can,
I who dwell where none did ever see me
And drain the fears of the fathomless sea?”
And the man at the helm did tremble and say:
“Our noble King John the Second!”
Three times from the helm his hands he raised,
Three times on the helm he lay them down,
And said, three times having trembled:
“Here at the helm I am more than I am:
I am a people who want the sea that is yours;
And stronger than a monster, that my soul doth fear
Which soars in the dark at the edge of the world,
Is the commanding will, that binds me to the helm,
Of our noble King John the Second!”